Anno XXVI. Quarta-feira 13 de Fevereiro de 1850. N. 36

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA.
Ming. a 3, ás 10 h. e 59 m. da t.
Nova a 12, ás 4 h. e 9 m. da m.
Cresc. a 19, ás 5 h. e 52 m. da t.
Cheia a 26, ás 9 h. e 41 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas 30 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

11 Seg. S. Lazaro. Feriados estes tres dias para os negocios forenses.
12 Terç. S. Eulalia.
13 Quart. de Cinza. S. Gregorio II papa.
14 Quint. S. Valentim. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
15 Sext. S. Faustino. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
16 Sab. S. Porfirio. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
17 Dom. S. Silvio.

CAMBIOS EM 12 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres, 28¼ d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 95 por cento.

Ouro.—	Onças hespanhoes........	28$500	a	29$000
	Moedas de 6$400 velhas..	16$700	a	16$900
	» de 6$400 novas..	16$200	a	16$400
	» de 4$000........	9$200	a	9$400
Prata.—	Patacões brasileiros......	1$960	a	1$980
	Pesos columnarios.......	1$960	a	1$980
	Ditos mexicanos.........	1$800	a	1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 30 DE JANEIRO.

Officio. — Ao commandante da praça, communicando haver arbitrado a gratificação de 80,000 rs. ao paisano Adolfo Cavalcante de Oliveira Maciel por se ter offerecido para servir no exercito, e a favor de quem a junta de saúde deu o seu parecer. — Inteirou-se o inspector da pagadoria militar.

Dito. — Ao mesmo, declarando que póde aceitar o offerecimento que faz o cabo do segundo batalhão de artilharia a pé, Pedro Chrisostomo da Cunha, para continuar a servir no exercito; e prevenindo-o de haver arbitrado ao mencionado cabo a gratificação de cem mil rs. — Scientificou-se o inspector da pagadoria militar.

Dito. — Ao mesmo, inteirando-o de haver arbitrado a gratificação de cem mil réis ao sargento vago-mestre do primeiro batalhão de caçadores, Candido Sudré Guimarães, que se offereceu para continuar a servir no exercito.— Communicou-se o inspector da pagadoria militar.

Dito. — Ao mesmo, remettendo para que haja de informar, o requerimento, em que Fr. Antonio de Santa Rosa de Lima, religioso franciscano, pede ser nomeado capellão de um dos corpos do exercito.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, ordenando em cumprimento do aviso do ministerio da justiça de 9 do corrente, que organise e remetta com a maior brevidade a aquella repartição o orçamento da despeza do referido ministerio nesta provincia, em o exercicio de 1851 a 1852.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para que mande pagar a pessoa que se mostrar autorisada pela camara municipal do Limoeiro os alugueis de uma casa, pertencentes áquella municipalidade, a qual desde outubro de 1848 se acha occupada pelo destacamento de policia alli estacionado.—Communicou-se ao chefe de policia interino.

Dito.— Ao administrador das obras publicas, ordenando mande receber os concertos das pontes da Magdalena e Afogados, visto acharem-se promptos, segundo informa o engenheiro do termo.

Dito. — Ao administrador do correio, communicando que, segundo consta de aviso do ministerio do imperio de 10 de dezembro ultimo, fôram exonerados Antonio Pedro Tavares e José Nunes Monteiro dos lugares de agente e ajudante da agencia do correio na cidade de Goianna, e nomeados Ricardo Nunes Cavalcante para o primeiro dos ditos lugares com vencimento de 50 por cento do rendimento da agencia, e Antonio José Salgado para o segundo com igual vencimento, quando substituir ao agente em seus impedimentos.

Dito. — Ao juiz de direito João Querino Rodrigues da Silva, ordenando em cumprimento do aviso imperial de 7 de janeiro, que no praso de dous mezes siga para a comarca do Ipú, no Ceará, para onde foi removido, sob pena de ser aquelle lugar considerado vago.

IDEM DO DIA 31.

Officio. —Ao juiz relator da junta de justiça, remettendo, para ser apresentado em sessão da mesma junta, o processo de Antonio José da Silva, artifice de fogo do arsenal de guerra. — Inteirou-se o commandante da praça.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para que mande abonar ao administrador das obras publicas a quantia de 80,000 rs. para proceder aos concertos de que precisam as latrinas da cadeia desta cidade. — Scientificou-se o mencionado administrador.

Dito. — Ao inspector da pagadoria militar, remettendo cópias das informações que fôram transmittidas pelo Exm. presidente das Alagoas, ácerca do fardamento que se tem abonado naquella provincia ás praças do contingente do segundo batalhão de caçadores.

Dito. — Ao juiz de paz supplente de Caruarú. — Em resposta ao officio de Vmc., tenho a declarar-lhe, que a mesa qualificadora deve compor-se dos eleitores e supplentes da presente legislatura, devendo ella reunir-se na primeira dominga immediata á recepção do presente; já que não póde ter lugar na terceira dominga de janeiro, conforme determina a ei regulamentar das eleições.

Portaria. — Nomeando subdelegado de policia da freguezia de Garanhuns ao cidadão Manoel Pereira dos Santos Rocha. — Communicou-se ao chefe de policia interino.

EXTERIOR.

FRANÇA.

QUESTAÕ ROMANA.

Assembléa legislativa de França.

Sessão de 19 de outubro.

(Continuação do n. 35.)

M. de Montalembert (continuando):

Vejamos agora quaes são aquelles, que pedem para os estados Romanos estas instituições parlamentares; os catholicos teem o direito de informar-se disso. Ora, aquelles que pedem isso, são de duas especies. Os primeiros são os que destruiram em França estas mesmas instituições, aquelles que se chamam os republicanos de hontem. Como, devem naturalmente dizer entre si os catholicos, como podem pedir para a Italia aquillo mesmo, que destruiram em França? (*Risadas de adhesão á direita.*) Como? eis uma explicação mui natural que vem na gazeta o *National* de 10 de dezembro passado:

«Por mais que Pio IX faça, o povo romano não aceitará francamente as liberdades novas que lhe derem, elle se servirá dellas sómente para destruir o principe, que as tiver concedido, e para desembaraçar-se delle.» (*Hilaridade prolongada á direita.*)

Uma voz da Montanha:—Isto he perfeitamente logico.

M. de Montalembert:—Com effeito, esta linguagem he perfeitamente logica. Não direi que os que a empregam são incompetentes: pelo contrario, acho-os muito competentes. (*Risadas.*) Sómente elles fallam a favor, e provam contra, e fôra preciso que os seus adversarios fossem cegos para não ficarem esclarecidos á vista de confissões tão francas. (*Viva approvação á direita.*)

A' segunda especie pertencem aquelles que amaram o governo representativo, que contribuiram para funda-lo em França; eu sou desse numero. Amei esse governo, e o servi. Não só o servi e amei, senão tambem cri nelle de boa fé, e confesso que ainda hoje creio. (*Risadas.*)

Sim, creio que, pelo menos em theoria, elle he o melhor dos governos; porém concordo que a pratica dos senhores valeu mais que a nossa theoria. (*Novas risadas.*)

Quando vi que esse governo, que era servido pela dedicação e luzes de homens taes como os senhores Thiers, Barrot, Dufaure, Molé, de Broglie... quando vi, digo, que esse governo, que era dirigido em todas as condições possiveis de prosperidade e duração, acabou por uma *sorpresa* que o destruio.. (*Susurro á esquerda.*)

Vozes deste lado:—Uma sorpreza!

M. de Montalembert:—Digo que depois de ter visto esse grande e poderoso governo cahir na França, não direi por uma *sorpresa*, visto que esta palavra não agrada aos senhores; mas por uma revolução... (*Novo susurro á esquerda.*) Sou obrigado a dizer que elle não he o bem supremo em politica, e que portanto não he de admirar que de sua parte o papa nos diga: Os senhores aconselham-me um tal governo; mas porque rasão não o conservaram para si? (*Risadas e approvação á direita.—Rumores á esquerda.*)

Vozes á esquerda:—Então he o governo absoluto que o senhor defende.

M. de Montalembert:—Eu nunca defendi o governo absoluto, nem delle quero saber.

As mesmas vozes:—O que he que quer então?

M. de Montalembert:—Já disse quaes as pessoas que recommendam ao papa o governo constitucional; vejamos agora quaes tem sido as experiencias, que se tem feito deste governo na Italia. Elle existe no Piemonte; veio um dia, em que o rei de Sardenha deu ao seu povo o governo constitucional. Que uzo fez elle deste governo, e qual faz ainda?

Primeiro que tudo, a camara sarda precipitou Carlos Alberto na denunciação do armisticio concluido com a Austria, e na cathastrophe de Novara, e os senhores bem se lembram do quadro, que em outra época M. Druin de Lhuys fez dessa camara; quanto a mim, não esqueci as suas palavras, quando nos disse que, emquanto o exercito austriaco entrava por uma porta, ella sahia pela outra. (*Risadas á direita.*)

E demais o que he que faz essa camara, depois que a antiga opposição se tornou em maioria? Empenha-se, segundo todos confessam, em tornar o governo impossivel. Responde com bravatas aos Austriacos—que estão longe. (*Risadas*), e torna impossivel a tarefa dos homens generosos e dedicados que tão corajosamente servem o paiz e a dynastia nacional. (*Muito bem! muito bem!*)

Eis o exemplo que dá o unico paiz constitucional da Italia. Esquecia-me dizer que estão agora occupados em perseguir e vexar os bispos. Pensam os senhores que isso seja uma animaçam para Pio IX lançar se na via das instituições constitucionaes?

Emfim o que foi que aconteceu ao proprio Pio IX? Não deu elle ao seu povo as tres grandes liberdades politicas, as duas camaras a guarda civica e a liberdade da imprensa? Pois que succedeu? A imprensa o destruio moralmente antes que o fosse de facto? A guarda civica o cercou em seu palacio; quanto ás duas camaras, ellas ficaram impassiveis, ao saberem do assassinato do seu primeiro ministro, e foi o chefe do partido constitucional d'então, o Sr. Mamiani, quem se constituio successor do ministro assassinado, e carcereiro do padre santo.

O padre santo não se enganou, quando estabeleceu o governo constitucional nos seus estados.

Não foi, como se tem dito, para reconsiliar a igreja com o espirito moderno, pois a igreja *não se reconsilia*, ella *reconsilia*. Não! Pio IX quiz fazer uma experiencia, e se não a houvesse feito, ter-se-hia podido duvidar da grandeza de sua alma. Agora a experiencia está feita, e já não entra em duvida que, se o regimen da liberdade não teve bom resultado em Roma, Pio IX não he disso culpado, culpados são aquelles, aos quaes elle deu a liberdade. Não só o papa não se enganou, senão que não mudou; elle, como sempre, não está disposto a sacrificar a liberdade do bem ao culto da força.

Sómente tem aproveitado a lição, que Deus lhe deo por meio dos acontecimentos; admittindo que tenha mudado, o que não creio, repito, será porventura o unico que tal tenha feito na Europa, e sobre tudo em França? Hontem fallou-se da apostasia do grande partido liberal, direi portanto alguma cousa a este respeito. O que he que se tem passado no mundo, ha alguns annos?

Pensam os Srs. que hoje ha nelle quem creia na liberdade, no progresso, na marcha ascendente da civilisação, como se cria, ha dous ou tres annos? Pensam que por toda a Europa, e principalmente em França, as consciencias não teem sido assustadas, e os corações desanimados, e que a luz sanguinolenta elevada sobre elles, não tem esclarecido a muita gente?

E se me dissessem que a politica nos tem endurecido, o que he por isso que somos indifferentes á liberdade e ao progresso, eu lhes diria: Ide aos lares mais obscuros, interrogai esses patriotas, que se tornaram estranhos á vida publica, batei á porta de suas moradas, e perguntai-lhes se amam hoje o progresso e a liberdade com o mesmo amor e ardor, que ha tres annos; ou antes, se amando sempre a liberdade, creem nella com a mesma fé e a mesma confiança. (*Muito bem! muito bem!*) Não, não ha um só dos mil liberaes de outr'ora, que tenha ainda hoje o mesmo ardor pela grande liberdade politica! (*Interrupção á esquerda.*)

Um dos oradores do lado dos senhores, o qual hontem escutámos com o silencio do respeito, senão com o da sympathia, disse isto mesmo. Elle qualificou este phenomeno de mudança, de *apostasia liberal.*

Busco explicar este mesmo phenomeno, e os senhores me interrompem! Porém digo ainda mais, digo que esse phenomeno he universal. Por que rasão essa mudança? Porque em toda a parte o manto do liberalismo foi usurpado por demagogos impuros e incorregiveis! (*Muito bem! muito bem! á direita.—Reclamações á esquerda.*)

Pois os senhores tomam para si o que digo? (*Risadas á direita.—Começão de novo os clamores á esquerda.*)

Digo que por toda a parte demagogos impuros e incorregiveis (*muito bem! muito bem!*) teem manchado a causa da liberdade. (*Acclamações á direita.*)

Um Montanhez:—São os jesuitas que a teem manchado. (*Hilaridade á direita.*)

Muitas vozes:—Vamos lá! isso he muito velho! invente outra cousa!

M. de Montalembert:—He porque em toda a parte, assim ao pé do capitolio, como na barreira de Fontainebleau, nos arrabaldes de Frankfort, como na ponte de Pesth, em toda a parte o punhal democratico.....

Um Montanhez com uma voz atroadora:—Diga jesuitico! (*Hilaridade prolongada.*)

Uma voz:—Valha-nos Deos! o Sr. nos diz sempre a mesma cousa!

Uma voz da Montanha:—E a forca dos reis! E a morte de Batthyany!

M. de Montalembert:—Ouço um aparte, ao qual vou responder.

Objectam-me as severidades e vinganças monarchicas. Crêem então os senhores que tenho dous pesos e duas medidas? Não, eu, primeiro que todos, censurei na camara dos pares as carneficinas da Gallicia, e não me arrependo de o ter feito. Objectam-me o supplicio de Batthyany. Declaro que, se são verdadeiros os factos referidos pelas gazetas, reprovo-os, deploro, e detesto; mas accrescento que em summa não são senão represalias. (*Tumulto á esquerda.*)

Eis, senhores, o que tem gelado muitos enthusiasmos. Sabeis o que extingue nos corações a chamma radiante da liberdade? Não he a mão da tyrannia. Vêde a Polonia! Sabeis o que a extingue? São esses demagogos odiosos, dos quaes eu fallava ainda agora! (*Applausos á direita.*) São esses homens que declaram por toda a parte uma guerra impia e implacavel á natureza humana, ás condições essenciaes da sociedade, ás bases da justiça social! Eis os verdadeiros inimigos da liberdade.

Vozes numerosas:—He verdade! he verdade!

M. de Montalembert:—Lembrai-vos do que se passou na Europa, ha tres annos. A liberdade estendia por toda a parte o seu plausivel imperio; os reis vinham alternativamente—he verdade que com repugnancia; (*risadas*) mas emfim vinham alternativamente depôr de alguma sorte as suas corôas aos pés da liberdade, e pedir-lhe nova sagração. O proprio papa, esse simbolo vivo da autoridade, a incarnação mais augusta... (*Gargalhadas á esquerda. Interrupção estrondosa.*)

O Sr. Presidente:—Observo que não se tem podido atacar a demagogia e a anarchia, sem excitar as tumultuosas reclamações dos senhores, e que tambem não se póde render homenagem ao que he respeitavel, sem excitar as suas risadas e derisão. He essa uma conducta que assignalo altamente; assignala-la he fazer-lhe justiça. (*Applausos á direita.*)

Um membro da Montanha se levanta e tenta fallar. Numerosos signaes de reprovação o forçam ao silencio.

M. de Montalembert:—Pio IX, o simbolo mais augusto da autoridade sobre a terra, crêo podêr pedir á liberdade, á democracia, ao espirito moderno, um raio de mais para a sua tiara; porém, o que foi que os senhores fizeram? Mudaram, destruiram, perturbaram tudo. Os senhores mudaram esta corrente. Esta corrente parou. Os senhores destruiram alguns reis, he verdade, porém não fizeram isto só; destruiram principalmente a liberdade! (*Applausos.*) Os reis tornaram a subir aos seus thronos; a liberdade não ousa mais subir ao seu.

Uma voz da Montanha:—Ella tornará a subir!

M. de Montalembert:—Oh! sim! bem sei que os senhores escrevem o seu nome por toda a parte, em todas as leis, *em todas as cornijas*...... (*hilaridade prolongada*); mas nos corações o seu doce nome está apagado. Sim, essa liberdade altiva, santa e nobre, que tanto amámos, não está morta, senão desfallecida, extenuada, abafada por isso que os senhores ousam chamar a *soberania do fim*, e que não he outra cousa senão a soberania do mal; porque dahi nasce um regresso exagerado, talvez um regresso vehemente para a autoridade, regresso exagerado talvez, repito, mas do qual os senhores fizeram uma necessidade para a rasão humana, para o coração humano! (*Approvação.*)

Este movimento tambem se produzio na igreja e nesse mundo catholico, cujos destinos os senhores hoje discutem. Sim, quando Pio IX subio ao throno e vio a democracia em pé diante de si, disse-lhe: «Es minha filha, eu sou teu pai.» Immediatamente se manifestaram duas opiniões na igreja: de uma parte os homens um pouco diplomatas, um pouco experimentados, um pouco idosos, e elles compunham a minoria, disseram: O padre santo emprehende uma cousa algum tanto arriscada; da outra parte, eu e os meus amigos, denominados então o partido catholico, saudámos com jubilo esse movimento do padre santo. Porém ah! fomos espantosamente desmentidos; a experiencia foi desgraçada, não para Pio IX; porém para a liberdade.

Eis porque quizera achar-me em face desses odiozos demagogos (*risadas de adhesão*) para dizer-lhes toda a verdade; sim, eu lhes diria isto..... (*Muito bem! muito bem!*)

Vozes da montanha:—Basta! basta! trate da questão. (*Risadas.*)

M. de Montalembert:—Esta verdade, ei-la: sabeis, lhes diria eu, qual he o vosso maior crime? Não he ter derramado o sangue innocente; não he ter semeado o desastre, e a ruina sobre toda a Europa, não. He ter despreoccupado o mundo da liberdade (*muito bem! muito bem!*), he ter compromettido esta santa crença, e ter repellido para a sua origem a torrente dos destinos humanos! (*Aplausos.*) Quero crer que Pio IX não aceitará a deploravel alternativa, que assignalo, quero crer que elle vê um meio entre a *soberania do fim*, e o regresso puro e simples para o despotismo; porém ao menos vós, senhores, vós amigos sinceros da liberdade, ajudai-o nesta tarefa, não o embaraceis, não compliqueis a sua situação tão difficil, ajudai-o a achar na pureza de sua consciencia, e na sinceridade de suas intenções esse meio, que queremos crer possivel, nós que ainda cremos na liberdade! (*Approvação.*)

Uma voz da Montanha:—Conclua!

Vozes numerosas:—Falle! falle!

M. de Montalembert:—A assembléa sabe que as interrupções tem occupado, pelo menos, metade do tempo que me tem concedido. (*Risadas de adhesão.*) Peço, portanto licença para dizer mais algumas palavras. (*Falle! falle!*)

Não posso descer desta tribuna, sem examinar brevemente uma hypothese. Supponho que M. Thiers, que a commissão, que a maioria da assembléa, que o paiz se enganam, que todo o mundo se engana, excepto estes senhores da opposição, e talvez uma parte dos membros da *Plaine*, do antigo partido moderado, do qual o Sr. Victor Hugo se fez ainda agora orgão..

Vozes da Plaine:—Não! inteiramente não! elle não era o nosso orgão! (*Risadas.*)

M. de Montalembert:—Supponhamos que convém com effeito exigir mais do que o *motu-proprio*, digam-me como se haveriam os senhores com isso? Estou convencido que ninguem aqui, nem a maioria, nem a minoria .... (o orador se volta para a Montanha, que começa ja a fazer bulha,) oh! por favor, senhores, não me desmintam! (*Risadas.*)

Um montanhez:—Vamos lá! Falle serio. (*Redobra a hilaridade.*)

M. de Montalembert:—Digo que ninguem aqui quer certamente, de proposito deliberado, empregar contra o padre santo nenhuma violencia.

Uma voz da esquerda:—Não.

M. de Montalembert—Não; muito bem! Ninguem pois pensa em renovar contra Pio IX os ataques de que Bonifacio VIII, e outros papas fôram victimas. Então não devemos lançar-nos no caminho, que póde conduzir a estas violencias, cujo pensamento desapprovamos. Pensam os senhores que os homens, que tem sido levados a levantar as mãos contra a santa sé, começaram por este pensamento? Não, elles fôram induzidos a isso pelo despeito, e por uma ameaça imprudentemente feita, á qual um detestavel orgulho manda ser fiel. Pensam os senhores que Napoleão em suas contendas com Pio VII encarou desde o principio a necessidade de tratar a este papa como o fez em Savone, e em Fontainebleau?

A historia he um lugar commum, e não quero voltar a este ponto. Entretanto elle contém mui grandes ensinos, e primeiro que tudo, este: Diz-se:—Não lutamos senão por um objecto temporal; mas Napoleão tambem dizia isso. Foi acaso por um objecto espiritual e dogmatico que começaram suas contendas com Pio VII? Não; foi por uma questão politica, por uma questão de guerra, pela questão dos portos, que o papa não queria feixar aos Inglezes, pela questão da guerra, que Pio VII não queria fazer aos Inglezes, bem como Pio IX foi expulso, porque não quiz fazer guerra aos Austriacos. E que resultou da luta entre Napoleão e Pio VII? Uma grande fraqueza, uma grande desconsideração para o grande imperador, e finalmente, uma desfeita: he isso o mais grave. Não he só, com effeito, o descredito, a desconsideração, que cedo ou tarde cahe sobre os que lutam com a santa Sé, he o máo exito, o máo exito certo. E porque isso? Porque entre elles e a santa Sé ha desigualdade de fôrça, e esta desigualdade não he por elles, senão contra elles. Elles teem 500,000 homens, canhões, um grande podêr militar; mas ella tem o que elles não teem, uma fôrça moral, um imperio sobre as consciencias e as almas, imperio a que elles não pódem ter pretenção, e que he immortal. (*Movimento prolongado.*)

Um membro da Montanha:—Vamos lá! vamos lá!

M. de Montalembert:—Os senhores negam isso, logo negam a fé, negam o imperio sobre as almas. Mas ha uma cousa, que não pódem negar, he a fraqueza da santa Sé. (*Muito bem! muito bem!*) e nesta fraqueza consiste a sua fôrça insuperavel; porque, segundo ja foi dito, não ha espectaculo maior do que os embaraços da fôrça lutando com a fraqueza. (*Applausos.*)

Quando um homem he levado a combater uma mulher, se essa mulher não he a ultima das creaturas, póde affronta-lo impunemente; ella lhe diz: Bate-me que te deshonraras! Ora a igreja não he uma mulher, he mais que uma mulher, *he uma mãi!* (*Applausos prolongados.*) He a mãi da Europa, a mãi da sociedade moderna, da humanidade moderna. Debalde um filho se torna desalmado, ingrato, rebelde, sempre he filho, e lá vem um momento, em que essa luta parricida se torna insuportavel ao genero humano, e na qual aquelle que a excitou cahe opprimido, ou pela desgraça, ou pela reprovação unanime. (*Movimento.*)

Imaginem os senhores a Pio IX appellando para a Europa, para a posteridade, para a historia, para Deos, contra a violencia e oppressão da França, que o salvou, e que viria ajuntar á mais ridiculas inconsequencias um crime, um crime, que nunca deu felicidade a ninguem! Demais saibam que não o conseguiriam ..... (*Susurro á esquerda.*)

Não, os senhores não o conseguiriam, porque a igreja tem recursos infinitos. (*Risadas á esquerda.*) Empenhai-vos um pouco nesta luta, senhores, que vos asseguro que não rireis muito tempo.

Digo que a igreja tem recursos immensos para a defensa. Para o papel aggressivo, concebo que he mui pouco propria; mas para a defensa he incomparavel. He uma praça, que ás avessas das outras praças, as quaes estão certas de ser tomadas, esta certa de o não ser nunca. Ella tem um texto velho, *non possumus*, um texto velho tirado de um livro velho, os Actos dos apostolos de um livro velho inventado por um papa velho, chamado S. Pedro. (*Risadas prolongadas.*) E com estas duas palavras ella vos conduzirá até ao fim dos seculos sem ceder. (*Agitação.*)

Disse-se que a honra da bandeira franceza tinha sido compromettida na expedição romana. Todos aqui devem ser sensiveis a tal exprobração, e todos a devem repellir, como eu a repillo. Não, nossa bandeira não está compromettida. (*Muito bem! muito bem!*) Não, nunca as suas dobras abrigaram mais nobre empreza. (*Muito bem! muito bem!*) Eu invoco com confiança a historia, invoco o seu testemunho. Que fará a historia? Ella lançará um véo sobre as ambiguidades, sobre as tergiversações, que os senhores teem assignalado com tanta solicitude, para semear a divisão entre nós; ou então as assignalará para mostrar a grandeza da empreza pela grandeza das difficuldades vencidas; ella dirá que mil annos depois de Carlos Magno, cinquenta annos depois de Napoleão, cinquenta annos depois que Napoleão no cumulo do prestigio de seu podêr cahio, tentando desfazer a obra de seu illustre predecessor, a França permaneceu fiel á sua tradição; ella dirá que a França commandada por um digno filho de uma das glorias do imperio, foi á Roma para ahi restabelecer a justiça, a equidade, o interesse europeo e francez. Ella dirá o que o proprio papa Pio IX disse em sua carta ao general Oudinot: «O triumpho das armas francezas foi alcançado sobre os inimigos da sociedade humana.» (*Sim! Sim!*)

Esta será a gloria da França no seculo XIX!, e creio que os senhores não a quererão embaciar nem diminuir, e o que a embaciaria, seria oppôr a bandeira franceza á tiara que ella acaba de salvar, seria trocar o nosso papel de protectores, pelo de oppressores; seria permutar a gloria de Carlos Magno por uma miseravel imitação de Garibaldi! (*Acclamações prolongadas.*)

M. Victor Hugo precipita-se para a tribuna; porém os senhores representantes se apressam a evacuar a salla, e o Sr. presidente declara levantada a sessão.

(*Continuar-se-ha.*)

INTERIOR.

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha Figueiredo.

5 DE JANEIRO.

Officio. — Ao inspector da thesouraria provincial, declarando-lhe que estando desmontados os soldados de policia, e tendo-se alugado cavallos para acompanharem a presidencia a Porto-Calvo, manda pagar por essa repartição as despezas que se fizeram com o aluguel dos sobreditos cavallos para os mesmos soldados.

Dito. — Ao inspector de fazenda, para mandar satisfazer ao alferes agente do hospital, Pedro Nolasco da Silva, a quantia de 4$,200 rs., proveniente da despeza feita com os Africanos doentes, e alli tratados no mez de dezembro ultimo.

Dito. — Ao mesmo inspector, para mandar pagar a folha que se lhe remette dos officiaes da guarda nacional, que, por ordem da presidencia marcharam em commissão para Serra-Negra.

ILEGÍVEL

Portaria. -- Nomeando para os postos vagos do primeiro batalhão da guarda nacional do municipio do Porto-da-Folha, os officiaes propostos pelo respectivo commandante.

Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Officio. -- A camara municipal da cidade do Penedo, dizendo-lhe, em resposta ao officio de 24 de outubro proximo passado, que póde mandar fazer, pelas sobras dos rendimentos municipaes, o concerto que propõe da ponte denominada de S.-Miguel, orçado em 20,000 rs

PARAHIBA.

4 de fevereiro de 1850.

Os constituintes, que em nosso numero antecedente dissemos terem seguido pela estrada do Pilar, forão para o engenho de Crizanto Dario, proximo á villa da Independencia, capitaneados por Bento José Ferreira Ponteiro e Antonio Joaquim Borges, com destino de attacarem a villa. Immediatas providencias foram dadas pelo Exm. Sr. presidente, fazendo marchar em seu encalce o coronel Ismael da Cruz Gouvêa com uma columna de quasi duzentos homens. Fortes partidas sahiram do Brejo d'Arêa, Mamangoape e Campina e os obrigaram a fugir vergonhosamente, não podendo executar n'aquella villa o plano sanguinario que lhes pejava a mente.

Em fuga, antes da chegada da columna do Coronel Ismael, dirigiram-se ao Inga para casa do Sr. Travasso, e d'ahi assaltaram a casa do subdelegado Eufrazio d'Arruda Camera, onde mataram dous homens, (um com 11 filhos) saquearam a casa do mesmo subdelegado, que milagrosamente escapou entre immensos tiros, não deixando o objecto de mais insignificante valôr. Para cumulo de atrocidades quizeram assassinar a uma menina de poucos annos, filha do subdelegado, que escapou pela heroica coragem de uma escrava que a amamentara. Feito este acto de heroismo, retiraram-se com destino ao Brejo de Fagundes, ou Campina.

O coronel Ismael apenas soube da direcção dos facciosos dirigio-se para o Inga, e d'ahi continúa em perseguição de semelhantes feras.

Foi preso mais um dos rancheiros do Munguengue, que pretendia furtar um cavallo, e tem feito importantes revelações.

Idem 8.

Os facciosos, que em nosso antecedente numero, dissemos haverem espoliado no dia 22 do passado a casa do delegado do Inga, e não subdelegado, como por engano dissemos, seguiram para um lugar vizinho ao Brejo de Fagundes, donde sahiram poucas horas antes da entrada da columna do coronel Ismael n'aquelle Brejo, e suppõe-se irem em direcção a Cabaceiras.

Esses homens perdidos, ainda não fartos de sangue, fogem diante das tropas legaes, como um bando de gafanhotos, levando, porém, a devastação aos lugares por onde transitam.

Esse grupo sem fim politico deve ser perseguido pela sociedade, como uma horda de selvagens, para lhe não charmarmos bandidos, que, sem moral, desenfreado corre na estrada dos crimes e o tem sido pela parte sãa da população, que os vota a execração.

Depois de termos escripto estas linhas chegou nova noticia, de que os facciosos desceram até o Salgado, onde se debandaram, por marchar muito proxima a elles a columna do coronel Ismael que estacionou em Itabayanna, apenas soube da debandada.

Conhecedor do caracter tenaz e recalcitante dos caudilhos, não podemos crer que elles debandassem tão de prompto sua gente, antes estamos persuadidos de que elles tramam alguma nova e horrorosa tentativa.

Não lhes sendo possivel escapar á columna, que de perto os preseguia, elles se debandaram para alcançar, sem deixar noticia de sua marcha, algum lugar que tenham determinado para theatro de suas perversidades.

Tem apparecido n'esta capital algumas febres; porém proprias da estação, e sem o caracter maligno com que teem grassado em outras épocas.

O Exm. presidente, receioso de que não fossem do caracter da que tem ceifado a infeliz Bahia, convocou os medicos da capital, que declararam não lhes ter descoberto nenhum dos symptomas por que ellas se tem feito notaveis

Não tem, porem, sido assim a bordo de alguns navios, onde, principalmente em um, as febres se teem apresentado com toda malignidade, causando ja a morte a dous marujos, alem de outros que estão em convalescença.

O Exm. presidente foi pessoalmente escolher um lugar appropriado para um lazarêto, onde fossem tractados os empestados, e determinou a ilha do Tiriri, um quarto de legoa distante d'esta cidade.

Outras providencias tem dado, para que esta provincia não seja victima d'essa pestilencia, prohibindo a communicação dos navios proximamente chegados, antes da quarentena, e determinando o asseio das ruas, em que o ex-fiscal pouco curava.

Tocou e vingou as pedras do arrecife, na barretinha do Leitão, na Ponta do matto do Cabedello, no dia 29 do passado as 6 e 1/2 da tarde, proximo ao lugar em que se perdeu a galera *Edmond*, o brigue inglez *Suzan*, consignado a V. P. Maia, com carregamento de fazendas. Salvou-se toda carga sem avaria, e espera-se salvar o navio.

Apenas o governo soube d'esse successo deu todas as providencias tendentes a se não repetirem as scenas do *Edmond*.

Mandou pôr a disposição do consignatario a lancha da alfandega e remeiros, assim como a da capitania do porto. Fez marchar uma força de primeira linha.

Brilhantes effeitos da Religião.

O missionario apostolico Frei Serafim pregou no Cabedello, e tal foi a influencia do Evangelho na população d'aquelle lugar, que toda contricta restituio, não só o que lhe restava do carregamento da galera *Edmond*, como os productos do que haviam vendido. Dizem-nos que quasi o valor de seiscentos mil réis foi recolhido á alfandega.

Honra ao apostolico missionario, que tanto cura na vinha do Senhor: e mil louvores ao povo que attende ás palavras de Deos, pronnunciadas pelo seu ministro

(*Da Ordem.*)

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

1.ª SESSAÕ ORDINARIA EM 6 DE FEVEREIRO DE 1850.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Barros, Mamede, Carneiro Monteiro, Moraes e Henriques da Silva, faltando com causa os mais senhores, abriose a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. vereador Moraes fez vêr que não se podia demorar na sessão, e retirou-se.

O secretario fez a leitura do seguinte expediente:

Um officio do Exm. presidente da provincia, communicando a morte do serenissimo principe imperial -- Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo seis exemplares do *Diario de Pernambuco* ns. 14, 15, 16, 18, 20 e 25 do corrente anno, contendo avisos expedidos em differentes datas pela secretaria de estado dos negocios do imperio, todos solvendo duvidas occorridas na execução da lei regulamentar das eleições. —Que se accusasse a recepção e se fizessem as remessas do costume.

Outro do mesmo, approvando provisoriamente a postura addicional que esta camara fizera, prohibindo as casas de saúde no interior da cidade. -- Que fosse dita postura publicada, e passando-se a tratar dos lugares para onde devem ser removidas ditas casas de saúde foram designados os seguintes: rua do Hospicio do sitio do Leão por diante, procurando a direcção do norte; rua nova de Santo-Amaro; fins da rua da União, ao lado do norte; e Soledade, da igreja para o centro, devendo taes estabelecimentos situar-se nos edificios que mais isolados se acharem nos referidos lugares com prévia approvação da camara.

Outro do presidente do concelho de salubridade, remettendo uma cópia das reflexões adoptadas pelo mesmo concelho, tanto sobre as causas principaes da insalubridade desta cidade, como sobre os meios de as remover. -- Que fôssem remettidas a commissão de saúde para emittir a sua opinião a respeito, tendo em consideração a maneira porque o concelho censura a camara.

Outro do mesmo presidente, respondendo ao que lhe dirigio a camara relativamente a indicação de lugares proprios para a situação de casas de saúde, enfermarias ou lazaretos. -- Inteirada.

Outro do commandante do corpo de policia, solicitando as ordens que devia dar as sentinellas que, por ordem do governo da provincia, e a requisição desta camara, mandava postar nos extremos da ponte da Bôa-Vista, para evitar o despejo de immundices que se ahi faz. -- Que se respondesse dizendo, que não estando as extremidades da mesma ponte designadas para despejos de lixos, immundices e de outras quaesquer cousas que possam incommodar o publico, ordena-se positivamente as sentinellas, que não consintam que alli se façam taes despejos. Mandou-se-lhe remetter um exemplar das posturas em vigor.

Outro do cidadão José Antonio de Figueiredo, communicando não podêr tomar assento nesta camara, na qualidade de vereador supplente, por se achar gravemente molesto. -- Que se lhe respondesse, que justificasse o seu impedimento, para, em vista da lei, se podêr chamar o immediato em votos.

Outro do subdelegado do bairro do Recife, communicando ter multado na quantia de 30$ rs a João Coelho do Rosario, por vender ago'ardentes a pretos sem bilhetes de seus senhores, e que a camara mandasse receber dita multa. — Que se desse ordem ao procurador para recebe-la, e se agradecesse ao subdelegado o interesse que tem mostrado em favor da municipalidade.

Outro do vigario da freguezia do Poço, remettendo o mappa dos baptisados feitos na mesma freguezia no semestre findo. — Inteirada.

Outro do fiscal do bairro do Recife, participando ter feito corrida de porcos em dias do mez passado, que produzio livre de despezas, a quantia de 88,009 rs. que passava a entregar ao thesoureiro do hospital dos Lazaros. — Inteirada.

Mandou-se consultar ao advogado se a camara podia mandar arretar um telheiro levantado sobre esteios de madeira e coberto de telhas, existente no fim da rua da Roda, na praça do Capim, visto ser elle inutil e só servir para fins illicitos, sem que por isso possa originar-se alguma questão.

Foi lido e ficou addiado, até que a commissão de saúde de parecer sobre as reflexões adoptadas pelo concelho de salubridade de que acima se fallou, um parecer da mesma commissão sobre a mudança de uma salgadeira de couros para a Cabanga.

Foi nomeada uma commissão composta dos senhores Henrique da Silva e Mamede, para tomar conhecimento dos alinhamentos da Capunga, contra o que se queixam alguns proprietarios daquelle lugar, e informar circumstanciadamente a camara.'

Foi nomeado o fiscal da Bôa-Vista, para servir interinamente na freguezia de Santo-Antonio até o fim do corrente mez, e mandou-se lhe determinar que, quanto antes fizesse remover todo o entulho existente junto a ponte da Bôa-Vista, assim como as madeiras que ahi se acham depositadas.

Despacharam se as petições de Antonio José Maciel, de Antonio Fernandes Vellozo, de Francisco Sottem de Figueiredo e Castro, de Joaquim Antonio dos Santos Andrade, de José Baptista Braga, do bacharel Gervazio Gonçalves da Silva, de Manoel Carneiro Leal, de Manoel Joaquim Malheiros, de Manoel Furtuoso da Silva, de Manoel Tavares Aquino, de Manoel Francisco da Silva, de Miguel Sougem e outros, e levantou-se a sessão.

Eu, *Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino, a escrevi.

Declaro em tempo que foi approvado um parecer da commissão de edificação, relativamente a terrenos de marinha pedidos por aforamentos por Antonio José Gomes do Correio, Antonio Peregrino Maciel Monteiro, Rufino José Fernandes de Figueiredo, José Ignacio Soares de Macedo, Bazilio Alves de Miranda Varejam, Nicolao Gadaut e Bartholomeo Francisco de Souza, e mandou-se ouvir ao cordeador se ditos terrenos estavam ou não designados para serventia publica. -- *Accioli*, o declarei.

Oliveira, presidente.— *Barros*. --- *Mamede*. --*Carneiro Monteiro*. -- *Henriques da Silva*.

Publicação a pedido.

HOMŒOPATHIA.

PROPAGANDA.

LIII.

ANNO 1.º

Finis venit, venit finis !!!
(*Ezichiel cap. 7.º v. 2.º e 3.º*)
Dr. Luz, e J. V. Martins.

AS FEBRES ACTUAES

e a funesta pratica das sangrias.

Que chacun ramasse ses morts.
(O Dr. Castel.)

Sem nos decidirmos a apresentar um juizo certo ácerca das causas productoras das febres reinantes, acreditamos comtudo que qualquer mudança existe nos principios constituintes do ar atmospherico que nos cerca, e que respiramos á todas as horas e em todos os lugares, e que dessa alteração qualquer nos resulta o estado morbido que tão vulgar e assutador tem sido em sua maneira verdadeiramente *epidemica*, entre os habitantes desta cidade. Poder-se-ha porém precisar a origem d'essas emanações pestilenciaes—desses *miasmas*— que infeccionam e alteram de semelhante modo a nossa atmosphera, afim de se podêr adoptar medidas sanitarias que previnam e abriguem a nossa população— de ser assim exposta á perigo de vida? Serão taes emanações oriundas de corpos animaes ou vegetaes aqui ou alli em putrefacção; de agoas estagnadas pluviaes ou de cannos descobertos, cuja exhalação favorecida pelo grande calor vem depois sobre nós effeituar com mais intensidade sua influencia pestifera?

Ou serão antes esses effluvios, esses miasmas, esse principio qualquer productor da *alteração do ar* de que temos fallado —devido e trazido para o nosso clima por uma *importação estrangeira*— em uma época em que *epidemias* aterradoras devastam muitas cidades da Europa?

Ao conselho de salubridade, á corporação medico-allopathica, que representa a parte *official* da medicina, cumpre desenvolver e elucidar estas questões—que *sómente a homœopathia*, nesta cidade se tem d'ellas occupado *até hoje*, não obstante a desproporção grande entre *o numero* dos medicos allopathas para com o dos medicos homœopathas, e não obstante ainda *a obrigação* que lhes cumpre por todas as considerações.

Algum serviço havemos já feito—indicando ao povo os meios de tratamento para *as febres* reinantes, e clamando contra *as perdas de sangue* que praticam os Srs. allopathas, e que tão *fataes* teem sido para muitos infelizes; nossos escriptos, emfim, parece que vão sendo attendidos— mesmos pelos nossos adversarios, pois que nos consta que já os Srs.- collegas se temem de praticar as sangrias, convencidos, como devem estar, de seus funestos resultados.

A homœopathia ésta geralmente aceita por todos os nossos concidadãos, e reconhecida *superior* no tratamento destas molestias, em que ella não tem perdido doentes—senão aquelles que a tem procurado *nos ultimos momentos*— depois de estragados e *desenganados* pelo tratamento da allopathia.

Toda esta cidade ja sabe que as *doses minimas* da *Bell.* da *N.-vom* do *Arom.* do *Veratr.* da *Bry.* e da *Puls.* sam sufficientes para, segundo os symptomas predominantes, e administradas com preceito, restabelecer a saúde nos doentes acommettidos das febres actuaes.

Resta sómente que a *medicina official* diga alguma cousa para orientar o governo ácerca das medidas que se devem tomar afim de evitar a continuação ou repetição deste flagello: e nós assim o esperamos; regozijando-nos muito de haver para isso concorrido com o limitado contingente de nossos poucos recursos.

Casa de saude e consultorio na Preguiça, 28 de novembro de 1849.

Dr. *Luz.*
(*Mercantil.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 12. . . . . 10:422,703

Descarregam hoje 13.

Barca ingleza -- *Bonita* -- mercadorias.
Barca hamburgueza -- *Marianna* -- ferro.
Patacho brasileiro -- *Santa-Cruz* --charutos e panno de algodão.
Brigue inglez -- *Caroline* --bacalhão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 12. . . . . 3:869,466
Diversas provincias 350,187
4:219,653

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 12.

Lisbôa, brigue portuguez *Conceição-Flor-de-Lisboa*: conduz o seguinte:

100 barricas, 20 caixas e 1,631 saccos com 9,053 arrobas de assucar, 500 molhos de piassava, 6 pranchões de amarello, 12 taboas custado de amarello, 4 barricas farinha de mandioca, 1 dita de carne do Ceará, 3 duzias de taboas custado de amarello, 597 saccos com 3,235 arrobas de assucar.

Genova, polaca sarda *Fidanzati*: conduz o seguinte:

80 pipas ago'ardente, 3,175 saccos com 15,875 arrobas de assucar.

Porto, barca hamburgueza *Syria*, de 593 toneladas: conduz o seguinte:

A mesma carga constante do manifesto original que conduz de Hamburgo para Calcuta.

Stockholm, brigue sueco *Superior*, de 270 toneladas: conduz o seguinte:

320 barricas e 1,930 saccos com 12,016 arrobas e 2 libras de assucar, 2,800 couros com 87,418 libras.

Bahia, patacho nacional *Fortuna*, de 100 toneladas: conduz o seguinte:

300 barricas de farinha do Reino com 6 arrobas cada uma, 49 caixas velas de composição com 32 libras cada uma, 50 ditas vinho muscatel com uma duzia cada uma, 40 ditas velas stearinas com 30 libras cada uma, 400 tinas bacalhao com 400 quintaes.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 12. . . . . 1:809,145

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 12.

Gibraltar— 35 dias, barca ingleza *Egypt*, de 341 toneladas, capitão Abel Beard, equipagem 12, em lastro; ao capitão.

Baltimore — 42 dias, patacho americano *Vesuvius*, de 217 toneladas, capitão Newton S. Rutton, equipagem 10, carga farinha; ao capitão.

Maceió — 3 dias, escuna brasileira *Nereide*, de 105 toneladas, capitão João de Carvalho Raposo, equipagem 9, carga madeira; ao capitão. Passageiros, James Vertuliano Curciano de Macedo, Caetano Simões Pinto, Brasileiros, Simião Pinto Victoriano, Portuguez.

Parahiba — 2 dias, hiate brasileiro *Flor-do-Recife*, de 37 toneladas, capitão Antonio Manoel Affonso, equipagem 4, carga lenha; ao capitão. Passageiros, Cypriano Antonio Rodrigues, Brasileiro, Manoel da Costa Ramos, Portuguez.

Parahiba — 2 dias, hiate brasileiro *Parahibano*, de 36 toneladas, capitão Nicoláo Francisco da Costa, equipagem 3, carga lenha; ao capitão. Passageiro, Luiz de França da Costa.

Baltimore — 56 dias, patacho americano *Mary-Eleonor*, de 138 toneladas, capitão Howes Parker, carga farinha, manteiga de porco, velas e mais generos; a H. Foster & C.

Observação.

Foi fundear no Lameirão o patacho sardo *Dous-Fratais*, capitão Jacome Frabogalata.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico, que, nos dias 19, 20 e 21, irá a praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos fizer, o concerto da ponte do Varadouro em Olinda, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 1:034$

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na salla das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 9 de fevereiro de 1850 -O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

« *Clausulas especiaes d'arrematação.*

« 1. Os concertos da ponte do Varadouro serão feitos conforme o orçamento apresentado nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, sendo a importancia 1:034,000

« 2 O arrematante começará a obra no praso de um mez e acabará no de tres mezes, ambos contados na conformidade do art. 10 do regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843

« 3. O pagamento d'arrematação realisar-se-ha do modo determinado no art. 15 do supracitado regulamento.

« 4. Todos os materiaes serão examinados pelo engenheiro antes de serem empregados, e approvado lavrar-se-ha um termo.

« 5. Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento mencionado de 11 de julho de 1843.--Recife, 7 de fevereiro de 1850.--O engenheiro do termo do Recife, *José Mamede Alves Ferreira.* »

-- A camara municipal desta cidade faz publico que, attendendo ao que lhe representaram alguns donos de officinas de ferreiro, estabelecidas fóra da cidade, tem designado as ruas novas do sitio de Herculano Alves da Silva na Soledade, e as do sitio denominado Campo-Verde, no Corredor-do-Bispo, para collocação de ferrarias, ficando nesta parte ampliado o seu edital de 8 de março do anno passado. E, para constar, se mandou publicar o presente. Paço da camara municipal do Recife, em 9 de fevereiro de 1850 -- *Francisco Antonio de Oliveira*, presidente. -- *Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 13 do corrente, se ha de arrematar em hasta publica, na porta da mesma, depois do meio-dia, 120 mantinhas de seda para senhora, por factura uma mil e quinhentos réis, total 180,000 rs.; 50 duzias de frascos com bandolina, por factura duzia 1,400 rs., total 70,000 rs.: tudo impugnado pelo segundo escripturario Antonio Francisco de Moura, no despacho n. 144 de 9 do corrente: sendo a arrematação subjeita aos direitos.

Alfandega de Pernambuco, 11 de fevereiro de 1850.—O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

A camara municipal da cidade de Olinda e seu termo, em virtude da lei, etc.

Faz saber a quem convier, que, de conformidade com as ordens do Exm. presidente, vão de novo a praça as casinhas da ribeira, avaliadas em 139,000 rs., as quaes teem de ser arrematadas com o abate da lei, e cujas praças são nos dias 12, 14 e 16 do corrente.

As pessoas que quizerem lançar compareçam habilitadas na sala das sessões da mesma camara nos dias mencionados. Paço da camara municipal, em sesão de 9 de fevereiro de 1850. E eu, Antonio Martins José Moraes, secretario interino o escrevi

---

Rodrigo Theodoro de Freitas, official da imperial ordem da Roza, cavalleiro da de S.-Bento de Aviz, condecorado com a medalha da restauração da Bahia por occasião da independencia, capitão de mar e guerra d'armada nacional e imperial, inspector do arsenal de marinha, e capitão do porto desta provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador que Deos guarde, etc.

Faz saber a quem convier, que tem designado para ancoradouro das alvarengas, lanchas e mais embarcações que se empregam no trafico do porto, no serviço diario das cargas, e descargas dos navios, a parte do Mosqueiro, pelo lado de terra, que medeia da segunda barca de vigia da alfandega para o sul até a pôpa da terceira barca da mesma alfandega, ficando amarradas de maneira que não embaracem o transito das embarcações que tenham de seguir para o norte e sul do mesmo Mosqueiro; e para ancoradouro daquellas das citadas embarcações que não se empregam constantemente em taes serviços a parte do dito Mosqueiro que fica ao sul do ancoradoro dos navios em descarga, em seguimento do canal que vai para a barreta, e a que existe nos fundos do arsenal de marinha, pelo lado da maré pequena, para o norte até a praça publica projecta pela camara municipal na rua do Brum, conforme já se declarou em edital desta capitania de 11 de setemtro de 1847

Capitania do porto de Pernambuco, 25 de janeiro de 1850.--*Rodrigo Theodoro de Freitas*, capitão do porto.

Declarações.

-- S. Exc. Rvma. manda declarar que, visto existirem as mesmas causas por que tem concedido dispensa para se usar da comida de carne e lacticinios na quaresma, concede a mesma dispensa para a presente quaresma, com as clausulas com que a concedeu nos annos passados.

S. Exc. Rvma. manda celebrar missa solemne, á qual pretende assistir, nas domingas da presente quaresma, com sermão, na matriz da Bôa-Vista. Recife, 10 de fevereiro de 1850. -- O padre, *Francisco José Tavares da Gama.*

Theatro de S.-Francisco.

Grande e extraordinaria representação pela companhia franceza, sôb a direcção da viuva Berteaux.

Esta representação terá lugar quinta-feira, 14 do corrente, e será composta de passagens de differentes generos: os annuncios do dia farão menção especial do detalhe deste espectaculo.

Repartição da policia.

Illm. e Exm. Sr.-- Das partes hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á minha ordem, Manoel Gonçalves Coutinho, por infracção de postura municipal; Albino Nunes da Rocha, João Francisco Reinaldo Gomes da Silva e Alexande Francisco do Rozario, como desordeiros; e Caetano Quintino Galhardo, como indiciado em crime de falsidade: á ordem do delegado do segundo districto deste termo, o preto Domingos, escravo, por desordem: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, o cabo do oitavo batalhão de caçadores Silverio Antonio, por embriaguez; Guilhermina Justianna de Oliveira, Luduvina Maria de Oliveira, Maria da Conceição do Nascimento, Francisca Maria da Conceição, Maria Pastora da Conceição, Antonio dos Santos e Francisco Xavier de Amorim, por correcção: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Antonio, o preto Romoaldo, escravo de Manoel Matheus, pelo mesmo motivo; e a preta Gertrudes, escrava, sem que o motivo me tivesse sido declarado: á ordem do subdelegado da fregnezia de S.-José, a preta Catharina, escrava de Joaquim da Costa Maia, por crime de offensas physicas: á do subdelegado da Bôa-Vista, o Portuguez Antonio José Pereira Bastos, por atacar a patrulha.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 11 de fevereiro de 1850.--Illm. e Exm. Sr. Honorio Herméto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.—*José Nicoláo Regueira Costa*, chefe de policia interino.

Illm. e Exm. Sr.--Fôram hontem presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves, a crioula Adriana Maria de Jezus, por briga; e João Ferreira Tavares, para averiguações policiaes: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Antonio, Joaquim de Freitas Leão e Severina Maria da Conceição, por estarem brigando; e o escravo Caetano, por andar fugido: á ordem do subdelegado da freguezia da Bôa-Vista, o pardo Benedicto Narciso, por correcção: á ordem do subdelegado do primeiro districto da freguezia de Jaboatão, o crioulo João Domingos da Silva, que diz ser desertor, e chamar-se Domingos Ramos da Costa, por furto de cavallos.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 12 de fevereiro de 1850.--Illm. e Exm. Sr. Honorio Herméto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.--*José Nicoláo Regueira Costa*, chefe de policia interino.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe o mais breve possivel o brigue *Minerva*, por ter a bordo mais de dous terços de seu carregamento: quem quizer carregar o resto, mandar escravos a frete ou ir de passagem, entenda-se com o capitão a bordo, ou com o seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o patacho nacional *Valente*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao capitão, Francisco Nicoláo de Araujo, na praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Para Lisbôa sahe impreterivelmente, no dia 27 do corrente, por ter maior parte de seu carregamento prompto, o brigue portuguez *Novo-Vencedor*: ainda recebe alguma carga a frete e passageiros para o que offerece excellentes commodos: os pretendentes poderão tratar com Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão, Antonio José dos Santos Lapa, na praça do Commercio.

Para Loanda com escala por Mossamedes e Benguella

A barca *Tentativa-Feliz* segue para todos estes portos, e se acha prompta a receber carga e passageiros: as commodidas que a mesma offerece já são bastante conhecidas nesta praça, e para melhor desengano, os pretendentes poderão ir á bordo da mesma, que se acha fundeada defronte do Trapiche-Novo: trata-se na rua da Madre-de-Deos, n. 3, com Silva & Grillo, que pretendem fazê-la seguir até o fim do corrente.

Leilões.

-- Joaquim Ferreira Mendes Guimarães fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, em presença do Sr. consul de Portugal, e por conta e risco de quem pertencer, do brigue portuguez *Anna-Adelaide*, capitão Ignacio José de Araujo, arribado a este porto, onde foi legalmente condemnado, depois de haver sahido do mesmo, carregado de assucar e mais generos, com destino a Lisbôa: quarta-feira, 13 do corrente, ao meio-dia em ponto, á porta da associação commercial desta praça. Adverte se que o casco do dito brigue, sua mastreação, panno e apparelho completo, inclusive a lancha e dous botes, tudo tal qual os pretendentes pódem anticipadamente examinar no ancoradouro defronte do trapiche do algodão, se venderá sem reserva de preço em um unico lote. O respectivo inventario acha-se, por copia, tanto a bordo e em casa do vendedor como no escriptorio do referido corretor.

-- Quinta-feira, 14 do corrente, ás 10 horas da manhãa, haverá leilão de manteiga ingleza de boa qualidade, em lotes a vontade dos compradores, na porta da alfandega.

-- C. J. Astley & C.ª farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de uma porção de phosphoros em palitos da melhor qualidade que vem a este mercado, de algumas caixas de couros de lustro, e de outros artigos proprios para lojas de miudezas, para ultimar contas: quinta-feira, 14 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche-Novo.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem e em presença do Sr. consul da republica franceza, dos restantes bens do finado subdito francez, Luiz Victor Desenclos, consistindo em uma excellente burra de ferro nova, 22 pipas de cachaça, e um pequeno sitio, tendo 100 palmos de frente e 250 de fundo, com alguns arvoredos fructiferos, cercado de limão e espinho, e com uma pequena casa de pedra e cal sôb o n. 33, no lugar da Capunga, antigamente denominado Manguinho; assim como de um terreno de cerca de 190 palmos de frente e 225 de fundo, na estrada que vai ao sitio de D. Florinda pela parte do norte, tambem na Capunga: sexta-feira, 15 do corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto, no consulado da dita republica, rua do Trapiche-Novo. Os pretendentes aos ditos sitios, casa e terreno, são convidados a irem examina-los com antecipação, e os que pretendão a cachaça, entendão-se com o dito corretor.

-- O corretor Oliveira fará grande leilão, sem limites em preços, de muitas e excellentes obras escolhidas dos mais abalisados autores, compostas nos idiomas portuguez, francez, inglez e em latim, as quaes tratam de litteratura, jurisprudencia e commercio, são de summa utilidade, recreio e instrucção: sabbado, 16 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife.

N. B. Os catalogos respectivos distribuem-se anticipadamente e *gratis*, no escriptorio do dito corretor e na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

Avisos diversos.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 64, da rua Direita, com muitos commodos e muito fresco: quem o pretender, procure o sapateiro, na loja do mesmo sobrado, que dirá quem o aluga.

-- Antonio Joaquim dos Santos, por haver outro de igual nome, assignar-se-ha de hoje em diante Antonio Joaquim Tavares.

-- Desappareceu no dia 5 do corrente, desta cidade, um cavallo ruço, pequeno, carrega baixo pouco, com uma cangalha e 1 jogo de inquirideiras: quem o achou leve-o á rua Direita, n. 99, que será recompensado

-- Roubaram, na noite de sexta-feira para amanhecer no dia sabbado, 9 do corrente, da rua do Trapiche-Novo, escriptorio n. 14, os objectos seguintes: 3 sinetes de ouro, tendo um delles as iniciaes M. C. M em uma pedra topazio, outro com M. em pedra vermelha e um ramo acima do mesmo M, e o outro da mesma côr e liso; e juntamente uma chave de relogio de ouro lavrado com a broca de aço. Roga-se as pessoas a quem fôrem offerecidos ditos objectos á venda, ou souberem onde existem, de participarem em dita casa, que receberão 30,000 rs. de gratificação.

Roubo.

Na noite de 6 para 7 do corrente, foi furtado a um preto que vendia fazendas, uma grande lata e um cartão com diversas fazendas finas; pois tendo o mesmo preto, por motivos de embriaguez, chamado um ganhador para carrregar a fazenda, o mesmo se evadira com todas as fazendas e algum dinheiro que carregava. Roga-se, portanto, a policia ou a qualquer pessoa que tenha noticia do occorrido, de dirigir-se á rua da Cadeia-Velha, n. 24, primeiro andar, que será gratificado.

-- Roubaram da casa da rua do Trapiche, n 14, na noite de sexta-feira para sabbado, 7 duzias de meias para homem, uma duzia para senhora, pretas, de seda e de algodão, o que se participa aos Srs. logistas para no caso de serem offerecidas de as apprehender.

-- Pinta-se e doura-se palanquins e cadeiras de arruar, com perfeição e por preço commodo: na rua Velha, n 54.

-- João Gomes Jardim, cidadão dos Estados-Unidos, retira-se para fóra do imperio.

-- No dia 27 de janeiro passado desappareceu uma canoa pequena de carreira, encavernada, tendo a proa um tanto rasa, e com ferro ou chapa Roga-se a quem della souber de dar noticia em S-Amaro, na venda ao pé da casa do Sr. Cardozo, ou em Fóra-de-Portas, n. 145, será recompensado.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 65 da rua Nova, com commodos para grande familia: a tratar na mesma casa.

-- A mesa regedora da ordem terceira do Carmo convida a todos os seus irmãos, para que no dia 17 do corrente, as tres horas da tarde, compareçam na igreja da mesma ordem, para acompanharem em procissão solemna e trasladação das Santas Imagens do convento dos religiosos franciscanos para a igreja da mesma ordem

-- Hontem, 6 do corrente fevereiro, a tarde, appareceu em minha casa, na rua da Passagem, n. 3, um pardinho que representa ter 8 annos, e que diz ser forro e chamar se Jeronymo; assim como que já não tem pai nem mãi, e que existia em casa de uma parda de nome Firmina, que, hontem mêsmo, sahindo pela manhãa de casa, cuja porta fechara, o deixara na rua, cujo nome elle não sabe dizer. Assim abandonado e vagando pelas ruas, encontrou-se na do Aragão com meu cunhado, Manoel Levino de Amorim Lima, que dirigindo-se para minha casa, o trouxe em sua companhia por assim elle haver pedido. Conduido de sua situação, e por me haver elle dito que queria ficar em minha casa, eu a isso annui por commiseração; mas por elle me não responsabiliso de maneira alguma, porque o recebi na melhor boa fé, e pela rasão dita unicamente. Quem, portanto, se julgar com direito sobre elle, póde-o vir buscar, que, demonstrando-o, ser-lhe-ha entregue, se entretanto elle não houver desapparecido. — *Antonio de Souza Rangel.*

-- Tendo o abaixo assignado de retirar-se para fóra da provincia, roga as pessoas que teem penhores em seu poder, de os ir tirar no prazo de 15 dias; do contrario, serão vendidos para pagamento do principal e juros: e para que não se chamem a ignorancia, faz o presente annuncio.

Antonio Vicente da Cruz.

-- Precisa-se de um bom amassador: na rua estreita do Rozario, padaria n. 13.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, sem cria: paga-se bem e dá-se bom tratamento: na rua da Soledade, numero 12.

-- O Sr. Policarpo José de Freitas fará o favor de ir á rua da Cadeia-Velha, n. 24, a negocio de seu interesse

-- Roga-se ao Sr. J. L. P., morador na rua de Santa-Rita, ou no Barro, o favor de apparecer na rua Direita, padaria n. 26, a negocio de seu interesse.

Casa de commissão de escravos.

Recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, para a provincia e fóra della, garantindo-se toda a segurança aos mesmos, como se prova: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- A pessoa que annunciou querer alugar uma sala e um quarto, dirija-se á rua da Moéda, no primeiro andar do sobrado de tres ditos, ao pé do da esquina.

-- Offerece-se á uma casa estrangeira uma ama para carregar criança, e igualmente pensar: na rua do Queimado, n. 57.

-- Aluga-se uma casa terrea, sita na rua da Praia-do-Caldeireiro, n. 15, com 2 portas, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, por 9,000 rs. mensaes: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

-- No pateo do Carmo, n. 10, aluga-se uma preta captiva para o serviço de uma casa de pouca familia: paga-se bem. Tambem se aluga um primeiro andar.

-- Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro ou prata: na rua das Larangeiras, n. 14, se dirá quem dá.

-- Pretende-se comprar as partes da casa da biquinha de S.-Pedro-Martyr, em Olinda, n. 42, aos herdeiros da fallecida Innocencia Maria do Carmo, cuja casa tambem he consenhor, o Sr. capitão Anselmo José Ferreira: se houver quem se julgue com algum direito a ellas, queira annunciar por esta folha.

-- Ulisses Droz retira-se para os portos do sul.

-- Precisa-se de uma mulher capaz, parda, ou preta, que seja de meia idade para fazer companhia a uma moça solteira doente, e tratar da mesma fóra desta praça. Não se duvida dar um bom salario, sendo pessoa que agrade. Na rua larga do Rozario, n. 35.

-- Aluga-se um moleque que sirva para o serviço interno de uma casa estrangeira com pouca familia: na rua do Trapiche, n. 8.

-- Na rua das Cruzes, n. 40, taberna de Domingos da Silva Campos, ha superiores bixas de Hamburgo, que se vendem e tambem se alugam, tanto em porção como a retalho, por preço commodo.

-- Ainda está por alugar o segundo andar do sobrado da rua larga do Rozario, n. 40, que está preparado de novo: a tratar na rua de S.-Francisco, n. 30. Na mesma casa compra-se uma porta usada, de 5 palmos de largura e 11 ditos de comprimento

-- Pela ultima vez roga-se ao Sr. Dr. A. J. de S. G., morador na cidade de Olinda, que haja de ir á loja de fazendas da rua do Passeio, n. 21, pagar a quantia de 137,121 rs., saldo da lettra que V. S. não ignora: isto no prazo de tres dias; do contrario, terá de ver seu nome por extenso nesta folha, para ser mais conhecido, até que pague dita quantia.

-- O Sr. Theodorio Tavares Junior queira ter a bondade de ir a loja de fazendas da rua do Passeio, n. 21, pagar a quantia de 39,684 rs., saldo da lettra que he devedor, desde o dia 17 de setembro de 1836; do contrario, terá de ver o seu nome nesta folha, até que pague dita quantia.

— O padre mestre pregador effectivo da capella imperial, Fr. José de S.-Jacintho Mavignier, encarregado da obra da igreja de nosso convento de S.-Antonio do Recife, tenciona, de commum accôrdo com o Rvm. padre guardião, no dia 17 do corrente, levar em solemne procissão as santas imagens dos nossos altares, para a igreja velha da veneravel ordem terceira do mesmo convento, passando pelas ruas da Cadeia, tomando a ponte do Recife, até o Bom Jezus das portas, dahi seguirá até a rua do Vigario, a procurar a rua do Azeite-de-Peixe, e dahi a seguir para a ponte, e voltar a rua do Collegio, e seguir a rua do Rozario estreita, e sahir ao pateo do Carmo, tomando a rua da Camboa a sahir ao porto da rua nova e vir por ella até a esquina da praça da Independencia, voltar na rua das Cruzes, e recolher-se na igreja nova da ordem. Os fieis devotos beijarão depois do sermão, as sagradas reliquias de N. S. padre S.-Francisco e S.-Antonio, que estarão expostas no altar-mór. Roga-se a limpesa das ruas por onde houver de passar a procissão.

DEPOSITO GERAL
do superior rapé areia-preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia, na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Aluga-se o sobrado de dous andares, na praça da Boa-Vista, n. 6: a fallar na botica do mesmo sobrado.

-- Offerece-se um rapaz solteiro para caixeiro de qualquer estabelecimento, o qual dá fiador á sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua do Hospicio, casa do Sr. Luiz da Veiga Pessoa.

-- Arrenda-se, por qualquer tempo, um excellente sitio com optima casa, a qual tem commodos para grande familia, na estrada do Giquia, n. 11, cujo lugar he bem recommendavel para preservativos das febres reinantes: a tratar no mesmo sitio.

-- Pracisa-se alugar um preto cozinheiro: na rua da Cruz, n. 2.

-- Arrenda-se um sitio na estrada do Rozario, com casa de vivenda e proporções para ter 2 ou 3 vaccas de leite, boa baixa para capim com algum já plantado: a tratrr na estrada dos Afflictos, passando a capella, no quarto sitio.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mu-respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.

Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.

Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.

Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.

Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.

Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.

Chapas de fogão e fórnos de farinha.

Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.

Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.

Guindastes, guinchos e macacos.

Prensas hydraulicas e de parafuso.

Ferragens para navios, carros e obras publicas.

Columnas, varandas, grades e portões.

Prensas de copiar cartas e sellar.

Camas, carros de mão e arados de ferros, etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

— José Teixeira Basto, tendo de retirar-se brevemente para a Europa, roga áquelles de seus devedores, cujas contas já são bastante antigas, tenham a bondade de o mandar embolçar, afim de que não seja necessario usar de meios mais positivos.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que não tenha filho: na rua da Cadeia de S.-Antonio, Hotel-Commercio.

-- A' casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, no bairro da Bôa-Vista, rua da Saudade, defronte do Hospicio, pódem dirigir-se por carta, ou pessoalmente, até o fim do mez de fevereiro proximo futuro, todas as pessoas, que quizerem ser assignantes do novo compendio de pratica do processo adoptado pela congregação dos lentes do curso de sciencias sociaes e juridicas de Olinda para a segunda aula do quinto anno, sendo cinco mil réis o preço da assignatura de cada exemplar; e em todo o tempo as que o quizerem ser do interessantissimo indice chronologico da legislação brasileira que ha de conter em oito volumes *in folio*, ou pouco mais, toda a legislação brasileira vigente desde 1822 até 1848, a qual, com a que está revogada e a que tem cahido em desuso, compõe nas collecções actuaes vinte e tantos grossos volumes, e custa para mais de 150,000 rs, entretanto que o preço da assignatora do referido indice he a pequena quantia de 34,000 rs. paga ao receber o 1.º e 2.º volumes, de que já existem varios exemplares em podêr do annunciante e brevemente sahirá a luz o terceiro volume. Na loja de livros do Sr. reverendo padre Ignacio Francisco dos Santos na rua da Cruz do Recife, e na do Sr. Manoel Figueiroa de Faria na praça da Independencia, póde tambem assignar o seu nome quem quizer ser assignante de qualquer das referidas obras. Os Srs. assignantes que já receberam o primeiro volume do indice chronologico, dignem-se mandar buscar o segundo á casa do annunciante.

Dentes artificiaes.

J. A. S. Jane, dentista, participa ao respeitavel publico que continúa a exercer a sua profissão, na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

-- O abaixo assignado faz sciente a quem interessar que, tendo annunciado para ser apprehendida uma escrava de Manoel Marinho, de nome Eleuteria, morador no engenho Pão-Santo, freguezia do Cabo, acontece que no dia 31 de janeiro proximo passado lhe foi entregue uma escrava do mesmo nome, que andava tambem fugida, e dizia ser escrava do dito Manoel Marinho, em virtude do que tomei conta, avisando ao mesmo senhor para vir tomar conta, e por elle me foi dito não ser a dita escrava sua; passando a averiguar, me foi confessado pela dita escrava ser do senhor Francisco Manoel de Paula, tendo appellido de Piloto, residente na cidade da Parahiba do norte, na rua do Mata-Negro: por isso roga-se ao mesmo senhor de a mandar receber na residencia do abaixo assignado, na rua do Collegio, n. 1, pagando todas as despezas que o mesmo tem feito: tambem adverte que se não responsabilisa por qualquer acontecimento que possa ter a mesma escrava, e muito menos pela fuga.

Mathias de Azevedo Villarouco.

Chapéos de sol.
Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de seda e panninhos imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo.

-- Affonso José de Oliveira, professor jubilado na cadeira de geographia e historia do lyceu desta cidade, tem aberto sua aula particular de primeiras lettras e grammatica latina: as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, pódem procura-lo na rua Direita, n. 120, segundo andar.

-- Precisa-se de officiaes de sapateiro, assim como tambem se admittem aprendizes forros ou capitivos: na travessa da rua do Vigario loja nova.

-- Precisa se alugar uma preta que saiba lavar, engommar e coser, para uma casa estrangeira: na rua do Torres, n. 34, das 11 horas até ás 3 da tarde. Na mesma casa tambem se precisa alugar um preto que entenda do serviço interno, e saiba tratar de cavallos.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

O respectivo thesoureiro, Manoel Gonçavel da Silva, pretende não illudir a expectação do publico com annuncios importunos do andamento das rodas desta loteria; esforçar-se-ha quanto couber em suas fôrças para com a possivel presteza annunciar o dia, alem do qual não deverá passar a esperança dos compradores; porque entende que a essa illusão em que alguns teem por vezes deixado o respeitavel publico, se deve essa especie de descredito, que tanto tem demorado o andamento das nossas loterias; por isso limita-se por ora a annunciar a venda dos bilhetes, e a extrahi-los com todo o empenho, afim de podêr assegurar aos compradores o dia em que deverá ella impreterivelmente correr.

A vantagem do plano já publicado e o fim religioso para que foi esta loteria concedida, convida e seduz os tentadores da sorte a concorrerem sem demora para a compra dos numeros que lhes preparam a suave acquisição de bens da fortuna, sem risco de grande capital, e com o importe sómente da diminuta quantia de 5 ou 10,000 rs. por poucos dias.

Desde já achar-se-hão os bilhetes: no Recife, lojas do thesoureiro e do Vieira cambista; em S-Antonio, botica de João Moreira Marques, no pateo da Matriz, e de Francisco Antonio das Chagas, na rua do Livramento; loja de Bernardino José Monteiro, pracinha do Livramento, n. 44; no Aterro-da-Boa-Vista, lojas de Guimarães, n. 44, e de Duarte Borges da Silva, n. 18.

Alugam-se e vendem-se as verdadeiras bixas de Hamburgo: na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes.

-- Na rua Direita, padaria n. 26, da-se pão de vendagem a pretas sobre a responsabilidade de seus senhores.

-- Alugam-se escravas quitandeiras: na rua do Collegio, n. 13, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Compras.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de bonitas figuras, com habilidade e officios, de idade de 12 a 25 annos, para fóra da provincia e para terra: pagam-se bem se agradarem: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Compra-se um macaco de Angola, um canario de imperio, um cachorro d'agoa, um candidé: na rua do Encantamento, armazem de molhados, por baixo do sobrado do reverendo vigario do Recife.

-- Compra-se o diccionario inglez de Vieira, formato grande: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar. Na mesma casa vendem-se caixões para assucar, por preço commodo.

-- Compra-se calçado feito na terra, para homem, senhora e meninos, de todas as qualidades: defronte do nixo do Corpo-Santo, na loja nova sita na esquina da travessa que vai para a rua do Vigario. Na mesma loja se vende a retalho solla, marroquins, bezerro, couro de lustro, couros de cabra em branco e tintos, e todos os mais preparos para o officio de sapateiro.

-- Compra-se uma canoa de carreira, de um só pao, usada, mas em bom estado, e que seja maneira, de modo que quatro homens a possam transportar para qualquer parte: quem tiver annuncie por esta folha.

-- Compra-se Chernoves, livro de medicina: na rua Direita, n. 14.

Vendas.

-- Vendem-se muito bons pós para dentes, que não só limpa como conserva os mesmos, a 160 rs. a caixinha: na rua Velha, n. 54.

-- Edmundo Dotham, na rua do Aragão, tem para vender, por preço commodo, magnificas mobilias para uma sala de gosto, compostas de consolos com pedras, tremós com espelhos soberbos, sophás, jardineiras com pedras ricas, cadeiras, ditas de balanço, varios consolos com pedras, ricas mesas de sala e jogo, soberbos aparadores para sala de jantar, mesa elastica para 40 pessoas, camas de armação e de vento com dita: tudo, ou em separado para liquidação.

Ao barato,

Panno da Costa, com 8 palmos de largura, a 320 rs. o covado, proprio para pannos de pretas, cobertas e qualquer obra de escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 20, loja.

-- Vendem-se saccas com muito boa farinha de mandioca, a 2,500 rs. cada sacca: na rua da Cadeia do Recife, ao pé do arco da Conceição e junto a botica do Sr. Antonio Pedro das Neves.

Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua do Trapiche, n 17.

—Vende-se guaraná, vindo ultimamente do Pará, por preço commodo: na rua do Amorim, n. 36.

-- Vende-se um sitio pequeno com casa de pedra e cal nova, no lugar da Casa-Forte, com frente para a estrada da mesma e os fundos para a estrada do Arraial, o qual demarca com o do Sr. Ferrão, com bastantes arvoredos: o motivo da venda se dirá ao comprador: no pateo de Son-Pedro, venda n. 1.

-- Na rua larga do Rosario, loja de miudezas, n. 26, de João Francisco Maya, vendem-se ricas luvas de pellica para senhora, pelo diminuto preço de 1,280 réis o par; ditas de sêda pretas, para homem e senhora a 1,000 rs. o par; suspensorios de sêda; agulhas finas para bordar; pentes de tartaruga para marrafas: tudo por baratissimo preço.

— Vendem-se barricas e meias ditas com superior farinha galega, chegada proximamente: na rua do Trapiche, n. 36.

-- Vende-se uma porção de courinhos de cabra de soffrivel qualidade: na rua da Madre-de-Deos, loja n. 34.

-- Vendem-se bustos de gesso representando fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa: estes relogios que são mui bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam 8 dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba com bomba e tanque coberto para banho, bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

— Vendem-se, na rua do Crespo, n. 11, livros para aulas, como sejam: Selecta, a 720 e 1,000 rs.; Grammatica por Moura, a 640 e 800 rs.; Salustio, a 800 rs.; Grammatica ingleza e franceza: Charmá, philosophia, Diccionario portuguez e francez; Escriptura sagrada; Eloquencia nacional; Memorias historicas de Pernambuco, 4 v. novos, por 8,000 rs.; e outros muitos livros.

-- Na praça da Independencia, loja ns. 37 e 39, de C. G. Breckenfeld, vendem-se ricas mantas e veos de filó e blonde; luvas de filó e seda bordadas; bicos de blonde, seda, linho, e algodão; ricas fitas de seda e garça para cinto e chapéos; lenços de seda para pescoço e algibeira; crepe e fumo; princeza; alpaca; lila; panno fino; meias de seda e de algodão de todos os tamanhos, brancas e pretas para senhora, menina, homem e padres; chitas de novos padrões; madapolões de todas as qualidades; panno de linho; hamburgos; algodãozinho; e muitas fazendas finas para vestidos de senhora, calças, colletes, etc.: tudo por preço muito barato.

-- Vende-se uma escrava de Angola, com cria, a qual cozinha, lava, engomma, he quitandeira; não tem vicios nem achaques: na rua de S.-Amaro, n. 16.

-- Na rua do Vigario, armazem n. 11, vende-se excellente vinho do Porto, o melhor que ha no mercado, em barris de 4º e 5º; farinha de trigo de SSSF; dita autor galego; dita americana de differentes autores, tanto em barricas, como em meias ditas; potaça em barris pequenos; saccos com cevada e cevadinha; arcos para barricas e barris; taboas de forro de pinho, proprias para fundos de barricas; retroz; panno de linho do Porto; canastras com alhos e rolhas de cortiça; peneiras de arame de latão; e pentes de alisar o cabello.

Vendem-se uma mulatinha de 14 annos, muito linda, e que cose bem; uma moleca de 16 annos, que cose, engomma e cozinha bem; um moleque de 9 annos, muito esperto e bonito, e que he optimo para aprender qualquer officio; um preto de nação, de 25 annos, bom comprador, muito diligente, sem vicios, e por isso optimo para o serviço de uma casa; e mais alguns escravos: na rua das Larangeiras, n. 14.

-- Na rua Nova, n. 25, já tem folha de Flandres de superior qualidade, para vender barato aos seus freguezes.

Vinho de Bordeaux,

das mais superiores qualidades; bem como vinho de Champanha da nova marca estrella, ja muito apreciado, tanto aqui como na Europa: vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Farinha de S.-Catharina.

Vende-se, a bordo do bergantim *Maria-Libania*, fundeado perto do caes do Ramos, a muito boa farinha de mandioca, em porção e a retalho, sendo a mais nova que chegou a este porto: tambem se trata na rua da Cadeia do Recife, n. 14.

Salsa-parrilha de Sands

para remover e curar radicalmente todas as enfermidades que procedem da impureza do sangue, ou habito do systema.

Esta medicina está operando constantemente curas quasi incriveis de molestias que procedem da impureza do sangue. A infeliz victima de molestias hereditarias, com glandulas inchadas, nervos incolhidos e os ossos meio arruinados, ficou restabelecida com toda sua saúde e fôrças. O doente escrofuloso, coberto de chagas, causando nojo a si mesmo, e a quem o servia, ficou perfeito. Centenares de pessoas que tinham soffrido (por annos a ponto de desesperarem da sua sorte) molestias cutaneas, glandulas, rheumatismo chronico e muitas outras enfermidades procedentes do desarranjo dos orgãos de secreção e da circulação, teem-se erguido quasi milagrosamente do leito da morte, e hoje, com constituições regeneradas, com prazer attestam a efficacia desta inestimavel preparação.

Comquanto tenham apparecido grandes curas até aqui produzidas pelo uso desta estimavel medicina, comtudo a experiencia diaria apresenta resultados mais notaveis.

New-York, 22 de abril de 1848.

Srs. A. B. e D. Sands. — Julgando ser um dever para com vosco e para com o publico em geral, remetto-vos este certificado das grandes virtudes da vossa salsa-parrilha, para que outros que hoje estão soffrendo estabeleçam melhor a sua confiança e façam sem demora uso da vossa medicina.

« Vi-me perseguido com uma grande ferida no tornozelo, que se estendia pela canella acima até ao joelho, lançava grande porção de nojenta materia, com comichões que me privavam muitas noites do meu descanço, e eram muito penosas de supportar.

« O Sr. Diogo M. Connel, que havia sido curado com a vossa salsa-parrilha, recommendou-me que eu fizesse uso della, e depois de haver tomado cinco garrafas fiquei perfeitamente curado.

« Tenho demorado um anno mandar-vos este certificado, para conhecer com certeza se a cura era permanente, e tenho agora a maior satisfação em declarar que não tenho visto, nem sentido cousa alguma durante todo este tempo, e acho-me perfeitamente restabelecido. — Sou vosso, etc.

« *Sarah M. Intire.*
« 240, rua Delancey. »

Nesta provincia o unico agente deste maravilhoso remedio he Vicente José de Brito.

Proprios para a quaresma.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vende-se panno fino prova de limão, sarja preta hespanhola; setim preto de Macáo, muito bom e proprio para vestidos, por ser muito macio; chamalote de listras; lós pretos, grandes a 7$ e pequenos a 4$; e outras muitas fazendas por commodo preço.

-- Vendem-se 2 correntes para senhora, uma dita para relogio, dous relogios de ouro, sendo um patente inglez, 1 trancelim, medalhas, cordões, annelões, cruzes, 1 coração, e outras obras de ouro, 6 colheres de prata para cha, e um coco para assucar, um piano proprio para aprender: na rua estreita do Rozario, n. 28, segundo andar. Na mesma casa se dirá quem dá dinheiro a premio.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com muito superior gomma de engommar, a 9,000 rs. cada sacca: na rua do Amorim, n. 35, casa de Tasso Junior.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52, vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

-- Vende-se uma preta boa cozinheira e lavadeira; uma dita boa vendedeira de um tudo, o que se afiança; duas escravas; uma negrinha de 16 annos, com principios de habilidades; um preto de 20 annos, bom cozinheiro; um dito bom boleeiro e copeiro: na rua do Collegio, n. 21, se dirá quem vende.

BATATAS.

No armazem de Francisco Dias Ferreira vendem-se superiores batatas a 600 rs. a arroba.

-- Vendem-se 7 lindos moleques de 12 a 18 annos; 9 pretos de 20 a 30 annos, sendo um delles optimo sapateiro; 3 pardos de 16 a 20 annos, sendo um delles optimo cozinheiro; 3 pardas de 14 a 20 annos, com habilidades; 4 pretas de 18 a 20 annos, com algumas habilidades, por isso propria para todo o serviço: na rua do Collegios n. 3, se dirá quem vende.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 10 escravos, sendo: uma bonita crioula de 18 annos, com algumas habilidades; um casal de escravos de nação, de meia idade, com um filho moleque, muito lindo; uma crioula de 20 annos com um defeito em um olho; um escravo optimo para o serviço de campo; um moleque de 13 annos; e 3 escravas quitandeiras.

-- Vendem-se córtes de cambraia de côres, pelo barato preço de 2,000, 2,500, 3,000 3,500 e 4,000 rs.; cambraia de seda, a 3$ rs.; meias para meninas, a 160 rs.; lãa com listras de seda, a 600 rs. o covado; lanzinha propria para roupa de meninos e vestidos de senhora, a 240 rs.; lãa superior para calças, a 500 e 600 rs.; lenços de algodão e seda com franja, a 600 rs.; córtes de collete de velludo, a 1,600 e 2,500 rs.; cassa-chita, a 400 rs. a vara; garça de seda, a 500 rs. o covado; cambraia de seda, a 560 rs. o covado, e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 15, loja de Joaquim de Oliveira Maya Junior.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Farinha de mandioca.

Na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, ainda ha algumas saccas da boa farinha de mandioca, muito alva e bem torrada; bem como uma porção de pennas de ema, proprias para espanadores.

--Vende-se vinho do Porto muito superior, em barris de quarto e quinto; farinha de trigo de todas as qualidades e em meias barricas; retroz do Porto, primeira qualidade: panno e meias de linho; arcos para barricas; farinha de mandioca em saccas grandes e a garnel a bordo da sumaca *N.-S.-do-Carmo*: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar, casa de Francisco Alves da Cunha.

Farinha de trigo.

Vende-se superior farinha de trigo franceza de Provença, chegada ultimamente de Marselha: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se um escravo da Costa, moço, bom trabalhador, muito diligente, e por isso proprio para o serviço de uma casa e ganhar na rua: na rua Direita, n. 69, padaria de Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Chocolate de saude.

De todas as substancias alimentares, que sendo em seu principio consideradas como cousas de luxo, tornam-se pelo tempo adiante de um uso geral, o chocolate póde sem contradicção, occupar o primeiro lugar.

Effectivamente, quantas pessoas não vemos nós preferir hoje ao uso do quente café, o uso do chocolate e nisto seguir a opinião dos medicos mais celebres, que de commum accôrdo, sobre suas preciosas qualidades, o indicam como um dos nossos melhores estomaticos aquellas pessoas, cuja sau'de he debil e delicada!.. Prescrevem-no aos seus doentes, aconselham-no aos velhos e o recommendam ás mãis de familia para seus filhos. Em uma palavra, o consumo verdadeiramente extraordinario que todas as classes da sociedade fazem deste alimento, he o mais bello elogio que nós lhe podemos fazer. Chegou do Maranhão, aonde he fabricado, um novo sortimento deste chocolate já bem conhecido nesta cidade por muitas pessoas que tem feito uso delle, e constantemente se vende no mesmo lugar já annunciado, na venda da rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo, a 480 rs. a libra de n. 3 entre fino, e a 640 rs. o de n. 4 fino.

-- Vendem-se bons queijos londrinos ditos de prato muito frescaes e de superior qualidade, presuntos inglezes para fiambre, ditos portuguezes para panella, latas com 2 e 4 libras de marmelada, ditas com bolachinha de Lisbôa, ditas de sardinha, ditas com hervilhas, frascos com conservas inglezas, queijos de qualha vindos do Ceará, por barato preço, mantas de tourinho inglez de fumeiro, de 7 a 8 libras cadauma, e outros muitos generos de boa qualidade: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

-- Vende-se um escravo peça, de 26 annos: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vende-se papel para extrahir copias por machina, proprio para escriptorios de negociantes nacionaes e estrangeiros: na rua da Cadeia, n. 45.

-- Na rua da Cruz, n. 28, segundo andar, vende-se uma parda de 24 a 25 annos, por preço commodo, por ser defeituosa, mas muito boa para todo o serviço de uma casa de familia.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

Velas de cêra.

Vendem-se caixas com cêra em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, sortidas ao gosto do comprador e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19.

-- Arroz a 50 rs. a libra e 1,400 rs. a arroba, sendo em sacca ainda por menos; espirito de 37 graos a 1,000 rs. a canada: no pateo do Hospital do Paraizo, venda n. 20.

-- Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, e com algum toque de avaria, a 2,560 e 2,600 rs. e limpos a 2,800 rs.; peças de algodãozinho muito encorpado com 20 jardas, a 2 240 rs.; peças de chita com algum toque de avaria de chuva, a 4,200 rs.; um moleque bom cozinheiro: atras do theatro velho, n. 20, primeiro andar.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado; brim de algodão de côres com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o córte de duas varas e uma quarta; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado; zuarte de côres, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado; riscado monstro, a 220 rs. o covado; chitas de bonitos padrões e côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs.; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

-- A bordo da brigue *S.-José*, chegado proximamente, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijam-se a bordo do dito brigue, fundeado defronte do arsenal de guerra, ou ao Recife, rua da Cruz, n. 66.

-- Na rua do Crespo, n. 15, loja de Joaquim de Oliveira Maya Junior, ha, além das fazendas já annunciadas, e de outras muitas por barato preço, um sortimento de lindos chapéos de sol, de panninho estampado, muito proprios para os meninos e meninas que andam na escola, e mesmo para as senhoras que ainda estão no campo, pelo preço de 2,000 rs.

— Vende-se superior farinha de milho em porções e a retalho, tendo de todas as qualidades a vontade do comprador, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Brum, n. 28.

A 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de cassa-chita, fina, de bonitos padrões e com 6 varas e meia, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte: na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Farinha Fontana.

Vende-se a mais superior farinha fontana que tem vindo a este mercado, chegada ultimamente: a tratar com Manoel da Silva Santos, no armazem do Annes, no cáes da Alfandega.

Na loja do sobrado amarello nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vende-se, por preços rasoaveis, sarja de seda preta, a verdadeira hespanhola, havendo varias qualidades para se escolher; setim preto de Macáo, muito encorpado, lustroso e sem gomma, proprio para vestido de senhora; lindos lós pretos bordados de seda e com lindos desenhos, fazenda superior; meias de seda de peso; um completo sortimento de pannos pretos finos, prova de limão, havendo uma qualidade que he o mais fino que aqui tem apparecido; casimira preta elastica de diversas qualidades; setim preto de Macáo, muito superior; chapéos francezes de superior qualidade e da ultima moda; e outras fazendas finas: tudo por preço de agradar ao comprador.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo do patacho *Industria*, chegado de San-Matheus, fundeado defronte da escadinha do Collegio, a melhor farinha que ha no mercado, por ser muito nova, em grandes e pequenas porções, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: trata-se a bordo do dito barco, ou na rua do Vigario, n. 19, com Machado & Pinheiro.

Oh! que bella pechincha!

Vendem-se lingoiças de porco, do sertão, a 320 rs. a libra; figos da commadre, a 120 rs.: nos quatro cantos da Boa-Vista, esquina de San-Gonçalo, venda n. 1.

-- Ainda ha para se vender peixe salpreso e secco, vindo da Bahia-da-Traição ao lado do Rio-Grande do norte, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

Potassa nacional.

Vende-se potassa nova da fabrica nacional do Rio-de-Janeiro ao baratissimo preço de 180 rs. a libra. Os senhores de engenho devem todos mandar comprar desta potassa afim de animar a fabrica que com tantos sacrificios se estabeleceu e foi a causa de baixar a este preço: na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira.

— Vende-se um cavallo gordo com todos os andares, o qual he esquipador sem segundo: na cocheira do Pessoa.

PHARMACIA FRANCESA.

Xarope peitoral adoçante da gomma de angico, preparada por Luis Bottentuit & C., boticario chimico da escolla especial de Paris.

A gomma de angico he conhecida e empregada ha muito tempo pelos habitantes do interior do Brasil, como um excellente remedio para as molestias de peito; mas em um estado tal d'impuresa, contendo corpos estranhos, que muitas vezes impedindo seus effeitos, tornavam suspeitas suas propriedades, e obrigavam o doente a tomar uma porção de materias estranhas, não obstante que inertes, mais que no entanto difficultava o seu uso.

Hoje, emfim, esta gomma he por nós levada ao mais alto grão de puresa, e assim com ella preparamos o nosso xarope tão agradavel e facil de tomar como prompto e eficaz nos seus resultados. Os medicos desta cidade e outros muitos que teem observado seus effeitos, provam sua superioridade absoluta para a cura das inflammações do peito, toces, defluxos, catarros, escarros de sangue, etc.; e applicam aos seus doentes como o melhor especifico até hoje conhecido. Chegou do Maranhão, aonde he fabricado, uma quantidade deste xarope ja bem conhecido nesta cidade por muitas pessoas que delle tem usado: constantemente se vende no mesmo lugar já annunciado, na venda da rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo, a 1$000 cada garrafinha, acompanhando um receituario do seu autor.

-- Vende-se um moleque crioulo, de 7 a 8 annos: tambem se vende um sitio na Passagem, no lugar de Bemfica, ao pé da estrada nova, com boa casa de vivenda, bastantes larangeiras, um grande poço de agoa de beber, ou troca-se o mesmo sitio por alguma propriedade nesta praça, ainda que se volte algum dinheiro, conforme o ajuste: vendem-se mais duas lanchas grandes que se acham no Forte-do-Mattos, ao pé do estaleiro do finado San-Tiago; bem como uma porção de cobre velho de forro de navio; uma porção de taboas de louro e amarello: tudo por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 54, loja de fazeudas.

Vende-se uma carro de 4 rodas, para 2 cavallos, por muito diminuto preço: tambem troca-se por um cabriolet, ou carro de 4 rodas para um cavallo: quem pretender annuncie, ou dirija-se a praça do Corpo-Santo, n. 2.

Farelo novo a 5,500 rs.

Vendem-se saccas grandes com 3 arrobas de farelo, chegadas no ultimo navio de Hamburgo: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

— Vendem-se 10 saccos com senteio novo, de muito boa qualidade, por commodo preço: na rua da Senzalla-Velha, n 136.

Para acabar.

Vendem-se sapatos de marroquim francezes, e de diversas côres, para senhora, a 500 rs. o par: na rua do Livramento, n. 11, loja.

--Vende-se um sobrado de dous andares, com bom armazem para qualquer estabelecimento, por ser em uma das principaes ruas da freguezia de S.-Antonio: na rua do Passeio, loja n. 21, se dirá quem vende.

Bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se luvas pretas de torçal para senhora, a 500 rs. o par; ditas de pellica ingleza para homem, a mil rs.; bons córtes de cassa-chita para vestidos, a 2,000 rs.; chapéos de sol, de seda para meninos, a 2,500 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Xarope do bosque.

A introducção do *xarope do bosque* em o Brasil foi animada por successo sem igual nos Estados-Unidos, onde depois de sete annos de experiencia e uso foi elevado a tão alto merito, que ás vezes as exigencias excediam muito á quantidade que se podia manufacturar.

No principio de sua introducção aqui não se póde logo asseverar o seu merito neste clima; mas as immensas provas que os agentes recebem diariamente das curas maravilhosas que elle produz os habilita a certificar que o *xarope do bosque* he uma cura certa para a phthisica em todos os seus differentes gráos, quér motivada por constipações, tosse, coqueluche, pleuriz, asthma, bronchites, palpitação no coração, dôr de costado e peito, escarros de sangue, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Depois de tantas provas do seu merecimento, como outrosim depois de se testemunhar um firme augmento da venda deste remedio, como igualmente a accumulação de tantos factos que comprovam o seu bom successo durante a experiencia de 24 mezes, os agentes não serão accusados de terem imposto sobre o publico, recommendando um remedio de um valor incerto, ou de exigir de qualquer invalido que fixe as suas esperanças de cura por um allivio imaginario. O uso principal do *xarope do bosque* tem sido feito unicamente na cidade do Rio-de-Janeiro e suas vizinhanças; mas, agora que as suas virtudes se pódem conscienciosamente asseverar, os agentes o offerecem ao publico com a mais segura confiança, e que em qualquer caso se achará um remedio de infallivel merito como de feliz successo.

Ha casos destas molestias, quando por negligencia se deixa que a molestia tome corpo sobre a substancia dos bofes, até que os restos destes fiquem insufficientes (se a sua declinação poder ser reprimida) a poder fornecer o sangue aos elementos necessarios á vida de uma pessoa, e semelhantes casos são e serão sempre além do conhecimento da assistencia humana, e he peior que charlatão aquelle que quizer enganar a alguem com esperanças falsas de cura; mas ha muitos casos que apparecem sem esperanças, mas pódem ser curados com remedios proprios.

Com alguns a tendencia para estas molestias vem de pais para filhos, e por estes he novamente transmittida ás suas descendencias. Isto he geralmente conhecido por « phthisica constitucional ». Em semelhantes casos a doença apparece geralmente na mesma familia em uma certa idade, e familias inteiras fallecem á proporção que vão chegando áquelle periodo. Como dissemos acima, remedio algum póde remediar estes casos, onde uma longa molestia se acha arreigada, e por conseguinte tem consumido todos os recursos da vida, mas he pelo uso de semelhante remedio como o *xarope do bosque*, e o muito cuidado na saúde, que estes periodos criticos se pódem passar, e a vida se póde prolongar até uma idade avançada.

Em caso de molestia de bofes, occasionado por exposição ou negligencia, a molestia approxima-se por differentes fórmas, mas quér no brochial ou asthmatica, as membranas são affectadas e as suas secreções improprias ou mais que excitadas fazem logo sentirem-se symptomas que não se deverão desprezar; uma constipação póde produzir uma inflammação nas delicadas membranas que guarnecem os tubos bronchiaes, esta irritação produz uma tosse, e em seu turno a tosse augmenta a inflammação; e, se se despreza, as membranas dos bofes tornam-se semelhantemente affectadas, e por fim a mesma substancia destes he atacada. He verdade que muitos bofes são bastante fortes, ás vezes, para resistir ao primeiro curso, se este não fôr muito forte; mas ninguem escapa de uma maneira facil, uma vez que tenha padecido molestia que tenha atacado áquelles. He portanto que elles precisam de algum remedio seguro para ajudar o systema, afim de corrigir as secreções e restaurar fôrça aos orgãos pulmonares; em casos como estes o *xarope do bosque* tem-se tornado infallivel, e não he só no principio como na fórma simples destas molestias que este remedio he uma cura. Teem já havido muitos exemplos em que a saúde se tem restaurado a pessoas que haviam sido abandonadas pelos seus medicos e amigos.

O *xarope do bosque* não se offerece como um remedio para qualquer doença, mas sim he offerecido com uma perfeita confiança como o mais util remedio até aqui descoberto para as molestias de garganta e dos bofes, o qual he composto unicamente de vegetaes, e que se póde tomar sem aquelle cuidado em prática quér na dieta ou no exercicio

O publico deve-se lembrar que cada garrafa tem dous letreiros com a propria assignatura dos agentes R. C. Yates e Comp., um na garrafa com todas as direcções para uso, e um no papel de fóra.

Póde ser enviado com toda a seguridade para qualquer parte do imperio, e as ordens serão pontualmente executadas.

Vende-se unicamente na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis, n. 12.

Confeitos de Cèlis,

e conté de lacto de ferro, approvado pela academia de medicina de Paris, conforme o parecer de uma commissão composta dos Srs. Bouillaud, Fouquier e Bailly.

As preparações ferruginosas se contam no numero dos medicamentos, cujas propriedades não se pódem pôr em duvida: com effeito ha poucas preparações medicas que tenham sido estudadas com tanto esmero por observadores sabios.

Os medicos mais acreditados receitaram estes confeitos com muitas vantagens, depois de terem analysado sua composição.

O benevolo acolhimento que esta preparação obteve da escola de medicina de Paris nos dispensa de fazer seu elogio.

Estes confeitos são empregados com grande successo na clorosis ou pallidas côres, nas inflammações chronicas do estomago e dos intestinos, na falta de appetite, nas amenorrheas, ou suppressão de menstrus, nas enfermidades escrophulosas, e incontinencias das urinas, provenientes da debilidade da bexiga: na leucorrhea ou flores brancas, opilação, abatimento de fôrças, no escrobuto, em todos os casos de enfraquecimento do organismo, na animya, vulgo frialdade, na hydropesia, consequencia destas molestias, emfim em todos os casos em que ha alteração na composição do sangue.

A respeito da dóse que se deve tomar, bastam tres confeitos pela manhãa, e outros tres de tarde, e o mais distante possivel das horas da comida, augmentando progressivamente até 6 de amanhãa e 6 de tarde.

Relativamente aos meninos, as dóses variam conforme a idade; mas tomando o termo medio, se darão de 6 a 8 todos os dias, na idade de 6 a 12 annos, e 4 aos mais jovens.

Em as principaes cidades da Europa se acham os depositos dos ditos confeitos, em Pernambuco na botica do Sr. Paranhos, na rua estreita do Rozario, n. 10, e no armazem de drogas e tintas da rua da Cruz, no Recife, defronte da loja do Sr. Padre Ignacio.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 6 do corrente, um mulatinho de nome Jeronymo, de 10 para 11 annos, côr um tanto amarellada que parece ter frialdade; levou camisa de algodãozinho branco já suja e com as mangas pelo meio do braço, cujo boccal das mangas he embainhado; quem o pegar leve-o á rua do Padre-Florianno, n. 5, que será recompensado: assim como se protesta contra quem o tiver occulto.

-- Fugio o escravo José, crioulo, de côr fula, baixo, cheio do corpo, pés e pernas finas, sem barba, de 22 annos; tem todos os dentes; tem uma pelladura atrás da cabeça, procedida do ferro que trazia ao pescoço; tem uma ferida junto da bocca que parece bouba; já foi surrado, por isso ainda tem as marcas; he bem fallante: quem o pegar leve-o á rua da Cruz, n. 66, ou ao engenho Cuimbuca, freguezia de Agoa-Preta, que será recompensado.

-- Fugio, no dia primeiro do corrente, uma mulatinha, de nome Benedicta, de 11 annos pouco mais ou menos, magra, côr um tanto alva; levou saia de madapolão com babado em baixo, e camisa com rendas nos assentos já suja: quem a pegar leve-a á rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar, que será bem recompensado; assim como se protesta contra quem a tiver occulta.

-- Fugio, no dia 27 do proximo passado, a parda Isabel, baixa, mal feita de corpo, feições grossos, andar muito tropico: quem a pegar leve-a a rua da Cadeia do Recife, n. 56, loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, que recompensará, ou na Parahiba, ao Sr. Cypriano Antonio Rodrigues, a quem foi comprada.

-- Da casa do abaixo assignado desappareceu, no dia 10 do corrente, um preta de nome Victoria, de nação Moçabique, côr fula, magra, estatura regular; tem serrilha da testa até o nariz; levou vestido de chita azul e panno da Costa; falla pouco e não muito intelligivel; já morou na Estancia, por isso se presume que por esse lugar se occulte. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que a apprehendam e levem-na á rua do Queimado, n. 4, ou na praça da Independencia, ns 13 e 15.

Joaquim Pereira Arantes.

-- Fugio, no dia 27 de janeiro proximo passado, um escravo crioulo, de nome Guilherme, pertencente ao abaixo declarado, lavrador do engenho Boa-Vista, freguezia da Escada; de 25 a 30 annos, rosto redondo, bem feito, com muitas cicatrizes de bexigas, pouca ou nenhuma barba, de altura e corpo regulares pernas e pés bem feitas, dentes alvos, côr preta, falla moderada e explicada; he carreiro; levou duas calças, duas jaquetas, 2 camisas de madapolão, um dita de linho, um cobertor de panno da Costa: quem o pegar leve-o á rua de Hortas, n. 114, ou ao dito engenho, a seu senhor, Ezequiel dos Anjos do Nascimento, que graticará.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850